

cobertura rio oil & gas

RIO OIL & GAS

Energia para transformar.



Rio Oil & Gas 2018

TECNOLOGIA para acelerar retomada

Por Beatriz Cardoso



Fotos: TN Petróleo

Alinhados com o lema Transformando Desafios em Oportunidades, expositores e congressistas promovem um verdadeiro show de tecnologias na Rio Oil & Gas, que recebeu cerca de 42 mil visitantes nos quatro dias do evento.

Expertise tecnológica, capacidade de gerar soluções inovadoras e até disruptivas, logística integrada, desde o poço ao refino e a petroquímica, além de ferramentas de gestão para a indústria retomar o caminho do crescimento. Estes foram o foco dos 480 expositores com estande na Rio Oil & Gas, bem como dos palestrantes e autores de trabalhos técnicos do congresso e das empresas que participaram de rodadas de negócios ou desenvolveram ações em parceria com outras instituições.

“O olho da indústria está nesse evento”, afirmou um empresário, entre uma apresentação no estande e uma participação em uma das diversas sessões realizadas na 19ª edição da Rio Oil & Gas Expo & Conference, realizada entre os dias 24 e 27 de setembro, no Riocentro, no Rio de Janeiro.

Referia-se à presença de mais de dez operadoras, entre as quais as norte-americanas ExxonMobil e Chevron, a francesa Total, a norueguesa Equinor, a anglo-holandesa Shell, a britânica BP Energy, a portuguesa Galp, a hispano-chinesa Repsol Sinopec, além da Petrobras, todas com participação em ativos no pré-sal. E ainda a russa Rosneft e a companhia independente brasileira PetroRio, que também entraram no ranking das patrocinadoras da ROG 2018.

E também às principais fornecedoras de bens e serviços para as operadoras, como a Siemens, Aker, GE, ABB, Halliburton, Schlumberger,

Números da Rio Oil & Gas 2018

77 países representados
42.000 visitantes
5.000 congressistas
480 expositores
1000 apresentações de conteúdos em sessões, fóruns e arenas
10 eventos paralelos
600 trabalhos técnicos apresentados, nove plenárias e 34 sessões especiais

Eventos paralelos

TechWeek; Arena de Sustentabilidade e SMS; Arena Valor do Conhecimento; Fórum de Certificação; Fórum de Descomissionamento; Fórum Downstream; Fórum Onshore; Jantar com CEOs - 3ª Edição; Profissional do Futuro

Clariant, Vallourec, Tenaris, Technip FMC, entre outras, além de companhias nacionais que já estão bem posicionadas no setor, como Ouro Negro, Radix, Villares, entre outras.

O Transformando Desafios em Oportunidades foi o tema do evento desse ano, mas o que animou a cadeia produtiva foi o slogan Energia para Transformar. Todos querem deixar para trás o período crítico enfrentada pelo setor no país, agravado pela

queda no preço do petróleo a partir de 2011, quando a oferta passou a ser maior que a demanda devido à crise econômico-financeira deflagrada em 2008.

De olho em demandas já em 2019 nas atividades de exploração – que mobiliza principalmente as EADs (empresas de aquisição de dados) e serviços complementares – e, principalmente, de desenvolvimento da produção – que abrange uma gama de fornecedores e consome a maior fatia dos recursos direcionados a cada bloco ou campo de petróleo – os expositores apostaram no viés tecnológico para captar a atenção do mercado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP), organizador do evento há 38 anos, “as inovações implementadas nesta edição, tais como: a introdução de diversos eventos paralelos que atraíram novas tribos ao evento e a expansão do conteúdo do congresso para assuntos transversais foram muito bem recebidas”.

Vamos prosseguir no engajamento para mostrar a relevância e o impacto positivo da nossa indústria. Temos de aproveitar a janela de oportunidade para converter reservas em riqueza neste momento de transformação”, afirmou o presidente do IBP, **José Firmo**, frisando que os investimentos que retornaram ao país geram expectativas de 400 mil novos empregos e mais de R\$ 160 bilhões de arrecadação ao ano.



Todas as tribos da indústria

Uma das metas do IBP na organização da Rio Oil 2018, de reunir todas as 'tribos' da indústria, foi alcançada sem ruídos graças ao formato multiplataforma, com dez eventos paralelos que permitiram aprofundar questões relevantes sobre áreas estratégicas como Downstream, Upstream, Gás e Energia, Tecnologias Digitais, Abastecimento e Gestão da Indústria.

A Oil & Gas Tech Week, um salto evolutivo da Arena Tecnológica de edições anteriores da ROG, demonstrou que tem cada vez mais musculatura para se tornar um evento independente, mas flexível o suficiente para fazer parte de programações multiplataforma do IBP.

E reforçou ainda mais a premissa de que a tecnologia é a chave para a retomada do setor e o avanço da indústria de óleo e gás, que precisa acelerar processos, tanto na etapa exploratória como no desenvolvimento da produção dos ativos no pré-sal que foram concedidos nos últimos doze meses.

Reunindo empresas como Accenture, Algar Telecom, Aveva, Cisco, Dassault Systems, Equinix, Indra, Microsoft, Nvidia, Ouro Negro, Tecgraf PUC-Rio e Schneider Eletric, a O&G Tech Week teve o patrocínio de operadoras como Petrobras, Shell e Repsol Sinopec, que apostam forte no uso de novas tecnologias para superar os desafios operacionais e de gestão.

Durante quatro dias, a Oil & Gas TechWeek abordou as perspectivas de novas tecnologias e alguns aspectos vitais para a indústria que vem incorporando essas soluções, como Internet das Coisas (IoT), Big Data, Analytics, Inteligência Artificial, realidade virtual, cyber security, drones, entre outros.

"A Oil & Gas TechWeek proporcionou aos visitantes da Rio Oil & Gas a experiência de vivenciar qua-



tro dias com exposição e conteúdo sobre as tecnologias que estão viabilizando a superação de desafios e demandas do setor", destacou Melissa Fernández, Gerente de Tecnologia e Inovação do IBP.

"Não apenas empresas de base tecnológica, mas também startups, que, cada vez mais, vêm ocupando papel de destaque no setor, como instituições de pesquisa e universidades", observou Melissa, lembrando que além da Tecgraf PUC-Rio, várias startups estavam se apresentando no estande do Sebrae-Rio/Apex Brasil, como a BR2W e a Rio Analytics, ao lado de empresas já estabelecidas, como a PhDSOFT.

Techno é tudo

Exemplo de empresa que teve origem em startups me se consolidou no mercado, a Ouro Negro Tecnologias em equipamentos Industriais levou robôs de inspeção e sistemas de monitoramento de sensores (MODA), que aliam a tecnologia de data analytics, amplamente utilizados no pré-sal – são quase 300 MODAs instalados em risers flexíveis de unidades da Petrobras nas bacias de Santos e Campos.

Ferramentas de gestão foram as principais soluções destacadas pelas



empresas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), como a Quintic, adquirida no ano passado pelo grupo Dassault Systems, que se apresentou pela primeira vez para o setor de óleo e gás.

Fora do pavilhão TechWeek, a tecnologia também foi o ponto forte de empresas que foram a ROG para destacar as vantagens de suas soluções.

A química suíça Clariant, apresentou nova molécula desenvolvida no centro de pesquisa da empresa no Brasil, que reduz em até 75% o volume de químicos utilizados para separação de fluidos nas atividades de Exploração & Produção (E&P), tanto onshore como offshore, com ganhos expressivos em logística, principalmente em campos do pré-sal, a 200 quilômetros da costa.

A Vallourec apresentou ao mercado brasileiro a sua mais nova marca,

a Vallourec.smart, uma plataforma de serviços, com soluções digitais distribuídas em cinco blocos: design (serviços e ferramentas para auxiliar o design), sourcing, gestão de tubulares, instalação e gestão de ativo. Todas com foco no aumento de segurança operacional, na redução de custos operacionais, no controle de ativos, dentre outros objetivos.

A francesa Cold Pad anunciou uma nova solução, o C-Claw, tecnologia exclusiva e patenteada que utiliza técnica de colagem a frio, desenvolvida para ambientes offshore, em condições marítimas extremas. O C-Claw permite realizar reparos com segurança, diminuindo os custos das intervenções no casco ou no convés, maximizando o tempo de operação de unidades industriais como as plataformas offshore do tipo FPSOs, pois evita o esvaziamento de um ou vários tanques.



Benício Biz e Álvaro Teixeira

Álvaro Teixeira recebe Prêmio Leopoldo Miguez

Criado em 1976 pelo IBP, como uma forma de reconhecer publicamente a contribuição de personalidades que atuam para transformar e desenvolver a indústria de petróleo, gás e biocombustíveis no Brasil, o Prêmio Leopoldo Miguez 2018 foi entregue ao ex-secretário executivo do IBP, Álvaro Teixeira.

Atuando hoje como consultor da instituição, o geólogo e engenheiro tem uma trajetória que se confunde com a evolução da indústria do petróleo no Brasil. Iniciou carreira na Petrobras em 1960, na bacia de Sergipe-Alagoas, tornando-se, em 1967, responsável pelas equipes de interpretações das bacias brasileiras. Em 1972 integrou os quadros da recém-criada Braspetro, como gerente residente em Madagascar. De volta ao Brasil, foi gerente de geologia (1975), diretor de E&P e gerente dos programas de treinamento de nível superior da Petrobras entre 1983 e 1987. Liderou a ARPEL por quatro anos (1989-1993), até assumir o cargo de secretário executivo do IBP, no qual permaneceu por 20 anos.